

# Capixabas divergem sobre dar ou não esmolas

**Ato de caridade ou coação? A prática da mendicância chama a atenção da sociedade**

ADRIANA MENEZES

Vender balas, frutas, olhar carros ou simplesmente pedir. Não importa o modo como as pessoas, incluindo crianças e adolescentes, que não possuem um meio de sustento, agem para conseguir dinheiro. O fato é que a prática da mendicância tem se estendido em todos os lugares e chamado a atenção da população e das autoridades. Apesar das campanhas alertando a população sobre o lado negativo da doação de esmolas, que acaba incentivando a vinda de mais pedintes para a rua, algumas pessoas defendem o ato de caridade. Outras admitem que acabam sendo coagidas a deixar "um trocado" a favor do aparente sossego de poder estacionar um carro, lanchar em paz ou até mesmo tomar um ônibus.

Muitos não têm vergonha de dizer que não agem movidos pela caridade, e sim pelo medo de sofrer represálias dos pedintes. Esse é o caso da aposentada Ivana Almeida, de Colatina, que passa férias em Vila Velha. "Tenho medo de negar e ser agredida, principalmente se estou sozinha", admite.

Algumas pessoas, no entanto, justificam-se dizendo que encontram na atitude de dar esmolas uma maneira de ajudar o próximo, seguindo os ensinamentos religiosos. O ex-pedinte Felismino de Souza, de 67 anos, afirma que contribui com os mais necessitados sempre que pode. Morador de Serra Dourada III, ele diz



Nestor Müller - 28/1/2000

Por quê?

Solimar deixou esmolas com uma senhora que segurava uma adolescente. 'Levo em conta o evangelho, já que o ato de caridade enobrece o ser humano'

## 'Solidariedade ineficaz' preocupa prefeituras

Classificada de "solidariedade ineficaz" pelos assistentes sociais, além de estimular a exploração do trabalho infantil, a esmola atrai crianças e principalmente adolescentes para uma situação de risco pessoal e social grave. De um lado as prefeituras tentam elaborar e criar programas para erguer uma estrutura pública, com retaguarda física em casas lares, e lutam para sustentar projetos de ressocialização e capacitação. De outro, a falta de integração das ações na área metropolitana - que concentra 52% da população do Estado - aliada à dificuldade de levantar recursos, tornam-se grandes obstáculos para estabelecer uma ação definitiva de combate à permanência de crianças e adolescentes nas ruas.

Além disso, as assistentes sociais ressaltam que é necessário que as próprias vítimas concordem em trocar as ruas por uma vida árdua de trabalho e disciplina, o que nem sempre acontece. Nas secretarias de Ação Social dos municípios da região da Grande Vitória há um discurso unânime de que as ações para combater a situação devam ser unificadas, mas na prática pouco tem sido feito para que a idéia da integração das ações se concretize.

Um levantamento feito pela Prefeitura de Vitória aponta que apenas um terço das crianças que ficam nas ruas da capital é de Vitória. Na avaliação da secretária de Ação Social de Vitória, Wânia Malheiros, a criação de uma política pública integrada no combate à permanência de crianças e adolescentes nas ruas é fundamental. Ela não descarta a ajuda do Governo estadual no processo de integração.

"Em 1997 tentamos mobilizar os outros municípios para estabelecer um fórum de discussão sobre a criança e o adolescente. Lembro-me que das cinco reuniões, poucos municípios compa-

receram; Vila Velha só veio uma vez e outras mandavam representantes", comenta. Como a iniciativa não foi à frente, a solução encontrada pela secretária foi incluir a questão da criança e do adolescente de rua na pauta do Fórum de Prefeitos da Grande Vitória. "Todos os secretários de Ação Social são parceiros na resolução deste problema, mas é preciso que as pessoas saibam da necessidade de formação de ações integradas, urgentemente", observa.

De acordo com a secretária de Estado da Secretaria de Trabalho e Ação Social (Setas), Maria Helena Ferreira, o primeiro passo para a integração já está sendo dado. Em uma reunião com os representantes de todas as secretarias de Ação Social, marcada para o próximo dia 17 de fevereiro, as prefeituras poderão expor as atividades desenvolvidas na área social onde os trabalhos bem sucedidos serão implantados no Estado.

"Para cumprir a carta de compromisso - assinada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) -, todos os Estados terão que erradicar a exploração do trabalho infantil por meio do Programa de Erradicação de Trabalho Infantil (Peti). A medida também servirá para combater a presença dos menores nas ruas", prevê.

O primeiro município a ser beneficiado com o Peti foi Baixo Guandu. A secretária afirma que a Setas está realizando um levantamento para identificar as áreas de risco social, onde existam crianças e adolescentes que trabalham como ambulantes, flanelinhas, catadores de lixo ou em carvoarias. O Governo estadual vai coordenar as ações e repassar a verba para as prefeituras, mas a responsabilidade de executar o programa será de cada município, segundo informou a coordenadora estadual do Peti e assistente social, Elizeth dos Anjos.

no de Souza, de 67 anos, afirma que contribui com os mais necessitados sempre que pode. Morador de Serra Dourada III, ele diz que a compaixão das outras pessoas ajudou-o a tratar da tuberculose e lhe deu uma profissão. "Quando era mais novo eu pedia esmolas dizendo pelo amor de Deus que não era mentira e não tinha como trabalhar porque a tuberculose não deixava", recorda.

Depois de deixar as ruas, seu Felismino tornou-se pastor e afirma que, no caso das crianças pedintes, o erro está nas famílias que as enviam para as ruas e nas autoridades que não enfrentam o

### Por quê?

problema de uma forma definitiva. Para a dona de casa Sheila Mara Gonçalves Terceira, de 24 anos, moradora do bairro Feu Rosa, na Serra, a esmola é válida somente no caso de pessoas idosas. "Muitos homens fortes e mulheres com saúde aparecem na minha casa pedindo dinheiro, mas eu não dou. Eles preferem pedir a encarar um trabalho", comenta.

A moradora de Vila Velha Izanete Sarmento de Souza diz que não dá esmola "para qual-

Solimar deixou esmolas com uma senhora que segurava uma adolescente. 'Levo em conta o evangelho, já que o ato de caridade enobrece o ser humano'

quer um". Abordada em seu carro enquanto comprava um doce de uma senhora acompanhada pelos netos, em Vitória, Izanete disse que avalia a situação. "Depende do caso. Esta senhora, por exemplo, parece que realmente passa necessidades", disse.

Enquanto descia a escadaria Maria Ortiz, no centro de Vitória, a professora Solimar do Nascimento parou e deixou esmolas com um senhor idoso e, mais à frente, colocou algumas moedas

na caixa deixada por uma senhora que segurava uma adolescente, aparentemente com problemas mentais. "Levo em conta o evangelho, já que o ato de caridade enobrece o ser humano", justificou-se. A professora não concorda que as doações funcionem como um chamariz. "Será que estas pessoas que estão nas ruas, tomando chuva e sol e esmolando todo o dia estão aqui porque querem? Não acredito nisso", comentou.

# Educação para ressocialização

Atraídas pela aparente "vida fácil" proporcionada nas ruas, muitas crianças, sobretudo aquelas que enfrentam algum tipo de problema familiar, como violência ou desemprego dos pais, iniciam a atividade de "pedintes". Além do risco social, a preocupação maior está no contato com a marginalidade a que as crianças estão expostas. Para evitar que esse processo continue, algumas prefeituras da Grande Vitória criaram programas para ressocialização dos menores pedintes.

Na Serra, o ambiente escolar tornou-se um aliado no trabalho de atendimento às crianças e adolescentes que estão em situação de risco social. De acordo com a secretária de Ação Social do município, Sueli Vidigal, os programas "Mãos à terra" e "Esporte Cidadão" combatem a evasão escolar e a repetência, oferecendo atividades esportivas para ocupar o tempo ocioso das crianças, evitando que elas procurem a rua. "As crianças selecionadas são as que apresentam dificuldades no aprendizado ou que possuem vida familiar complicada, propensas a se transformarem em meninos de rua", explicou.

Em Vitória, a PMV lançou uma campanha antiesmola que é um dos objetivos do Rede Criança. O projeto é uma parceria com o Conselho de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (Concav). Após a primeira etapa do programa, que teve início em dezembro, a secretária de Ação Social de Vitória, Wânia Malhei-



Chico Guedes

### Campanha

Rede Criança: menos 61% de menores nos sinais de Vitória em janeiro deste ano, segundo a prefeitura

ros, garante que a adesão superou as expectativas. "Tenho alguns indicadores dessa adesão. Depois da campanha, a cada dez carros um ainda dá esmola às crianças. O nosso ponto de observação é o semáforo do McDonald's, na Praia do Canto", disse.

Wânia acrescenta ainda que foi constatada a presença de 61% a menos de crianças nos sinais de Vitória em janeiro deste ano em relação ao último trimestre de 99. Quando questionada sobre a presença de crianças e adolescentes

no centro de Vitória ou as que atuam como flanelinhas, a secretária afirmou que elas não são o público alvo da campanha. "Os menores infratores são alvo do Juizado de Menores", observou.

Em Cariacica, onde a concentração de crianças pedintes é maior nos bairros Itacibá e Campo Grande, a assessoria de imprensa informa que a Secretaria de Ação Social está instalando um programa de Assistência ao Menor no bairro Tucum. No conjunto Retiro Saudoso, a idéia é atender 600

crianças e adolescentes, com idades entre 7 e 14 anos, com atividades escolares integradas em oficinas de trabalhos manuais e educação esportiva. Por enquanto, os projetos estão no papel.

Já os assistentes sociais de Vila Velha realizam uma abordagem nas ruas para posteriormente levar as crianças para o Programa Municipal de Atendimento à Criança e ao Adolescente, em regime de abrigo. O trabalho é feito em parceria com a Promotoria, Poder Executivo, Legislativo e Judiciário. Segundo o secretário de Ação Social de Vila Velha, Marcos Giovanni Correia Felix, o programa acompanha desde a abordagem do menor nas ruas até a sua família. "Nesta fase, identificamos o motivo pelo qual as crianças estão nas ruas. Muitas são filhas de traficantes, outras apanham. O objetivo final do trabalho é que as crianças e adolescentes voltem à família. Antes, no entanto, o menor passa por estágios de ressocialização na Casa Educativa, situada na Praia da Costa. Atualmente o local atende 10 crianças.

Em um segundo momento, o grupo passa para a Casa Lar, situada em Itaparica e que hoje ajuda 12 crianças. Todo o trabalho é feito em parceria com igrejas e outras entidades. Como resultado de todas as atividades, Giovanni comenta que o grupo tem conseguido devolver à convivência familiar cerca de 10 crianças por ano. "É um trabalho difícil e só a abordagem dura pelo menos 4 meses", comenta.



Evaristo Borges

Na Casa Educativa, na Praia da Costa, o menor passa por estágios de ressocialização

### Abordagem

## Serra e Vila Velha defendem integração

A integração das secretarias de Ação Social da Região Metropolitana também é defendida pelas secretarias de Ação Social da Serra e de Vila Velha. A secretária da Serra, Sueli Vidigal, afirma que só uma ação conjunta pode resolver o problema. "Os pedintes que residem na Serra se deslocam para Vitória devido à proximidade. Por isso, as secretarias têm que receber apoio mútuo. Não temos uma grande população de rua na Serra e atualmente trabalhamos em parceria com uma casa lar, que monitora 30 adolescentes em situação de risco social", aponta. A secretária também realiza um trabalho com meninos evadidos das escolas, em Vila Nova de Colares, e atua com outros projetos que indiretamente ajudam a impedir a ida das crianças e adolescentes para a rua.

Além de defender a iniciativa, a secretária afirma que outra forma eficaz de combater o surgimento de pedintes é a criação de um programa de geração de

emprego e renda, capacitando a mão-de-obra. "É uma forma preventiva de atuar no combate à mendicância". Na avaliação do secretário de Vila Velha, Marcos Giovanni Correia Félix, a integração ajudaria a identificar a "indústria" de exploração dos menores.

"As crianças que vendem balas ou estão nas ruas pedindo têm incentivos dos adultos que as exploram", denunciou. Ele defende a elaboração de um projeto metropolitano onde cada município daria a contrapartida de acordo com as suas condições. "Vila Velha é três vezes maior que Vitória e arrecada seis vezes menos impostos. Nunca haverá um êxito se as ações não forem integradas", avalia. Durante uma semana, a reportagem de A GAZETA tentou entrar em contato com a secretária de Ação Social de Cariacica, Leonor Fernandes, para obter sua opinião sobre o assunto. De acordo com funcionários, toda a equipe encontra-se de férias.